



OS TRAJES DE SHOW NO MOVIMENTO BREGAFUNK

The bregafunk movement show costumes

BESSA, Ricardo André Santana; Mestre; Universidade de Fortaleza,
ricardoandrebessa@gmail.com¹

MEDEIROS, M. de Jesus Farias; Mestre; Universidade Federal do Piauí,
jesuspop@ufpi.edu.br²

Resumo: Os trajes de show do brega funk são o objeto deste estudo. Subgênero do movimento brega, o estilo musical é marcado por trajes sensuais para se diferenciar dos outros grupos, identificar seus territórios, ostentar modelos de uma cultura emergente nas periferias e buscam reconhecimento midiático.

Palavras chave: Trajes de shows; brega funk; ostentação.

Abstract: The bregafunk show costumes are the object of this study. Subgenre of the playful movement, the musical style is marked by sensual costumes to differentiate itself from other groups, to identify their territories, to show models of an emerging culture in the peripheries and seek media recognition.

Keywords: Concert costumes; bregafunk; seafaring.

Introdução

A música é um produto cultural com grande destaque na cultura brasileira. O estilo brega marca o cotidiano do cidadão no Norte e Nordeste do Brasil afirma (Costa, 2017). O primeiro veículo divulgador desse produto foi o rádio. Hoje com a evolução da tecnologia, os aparelhos móveis funcionam como grandes difusores de movimentos musicais popularizados através de redes sociais e assim surgiu o brega funk, um subgênero do estilo brega. Movimento musical surgido na periferia de Recife, Pernambuco, engloba diversos sotaques como os funks paulista e carioca, e também o tecnobrega paraense, além da mistura

¹ Professor Universidade de Fortaleza. Mestre em Moda, Cultura e Arte (SENAC-SP), 2010; Bacharel em Estilismo e Moda (UFC), 1999; Especialista em Escrita Literária (FFBUND), 2019; Professor do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão da Universidade de Fortaleza. Áreas: de História da Moda, Modelagem Plana Masculina e Atelier da Confecção I e II.; Artes Cênicas. Figurino.



² Professora UFPI, Mestra - em Marketing (Administração), UFC-FEAAC, Fortaleza, 2008; Espec. em Design Têxtil de Moda - Marista-Fortaleza, 2007; Esp. em Metodologia do Ensino em História – UECE, Fortaleza, 2006; Bacharel em Estilismo e Moda-UFC, 1999; Bacharel em Direito, UNIFOR, Fortaleza, 1982; Áreas: História da Moda; Tecnologia do Vestuário; Projeto e Gestão de Moda.

com ritmos caribenhos a exemplos do *ragga e regaeton*. Desta forma, o brega funk tornou-se popularizado nas periferias da cidade de Recife e forma um enlace entre o brega nordestino e o funk. O surgimento do gênero envolve um conjunto de motivos sociais, econômicos e estéticos. Para expressar a visualidade do movimento, os trajes de show do brega funk se apresentam como elemento essencial na caracterização dos cantores e na construção de imagens das celebridades que integram e interpretam este segmento musical. Compreende-se que o interprete deste gênero, tem sua imagem associada ao estilo, através dos trajes. A roupa personifica e cria uma imagem vinculada aos movimentos sociais, valorizando uma identidade pós-moderna, através do modo de vestir, associada a forma de expressar vínculos de identificação e projeção com o público jovem.

Os integrantes do movimento bregafunk são artistas (Dj's, Mc's e dançarinos) que buscam prestígio, notoriedade, fama e conseqüentemente desejam ganhar muito dinheiro, na expectativa de uma ascensão emergente e com a finalidade de acesso ao consumo de bens de luxo. Estes artistas deixam marca nas suas apresentações, principalmente na periferia das cidades e se tornam conhecidos através de videoclipes divulgados nas redes sociais.

Sobre este gênero em questão, ainda não existem trabalhos acadêmicos de pesquisa sobre os trajes de show no movimento bregafunk. Portanto, este contexto cultural mostra importância e desperta interesse na pesquisa social. A importância deste trabalho é contribuir para o estudo dos trajes de show, sob a ótica do figurino, caracterização da imagem e representações de estilos que dão identidade ao movimento. O objetivo geral desta pesquisa é compreender como o traje de show participa da construção da imagem dos cantores do movimento brega funk e, os específicos são identificar as principais cantoras contemporâneas do brega funk. Interpretar os significados expressos através dos figurinos pelas cantoras do brega funk e entender como esses significados interagem com a identidade, enquanto personagem/celebridade e, associar a relação entre as cantoras de brega funk, seus figurinos e as mudanças sociais nas periferias de Recife. A pesquisa é de caráter qualitativo e descritiva



através do conteúdo de imagens, também amparada na pesquisa bibliográfica e levantamento histórico com pesquisa documental.

1. BREGA FUNK

O brega funk é um dos ritmos mais populares da periferia nordestina e desconhecido pelas grandes massas, como ressalta Nunes (2015):

Atualmente, poucos estilos são mais populares do que o brega-funk no Nordeste. Nascido e “criado” nas periferias de Pernambuco, principalmente em sua capital, Recife, o estilo é, assim como o povo que o criou, completamente miscigenado. Suas principais influências já estão no nome: o funk carioca, criado no Rio de Janeiro, e os dois estilos que levam o brega na sua nomenclatura: o brega-cafuçu, da própria cidade, e o tecnobrega, do Belém do Pará.

Nunes (2015) explica que as letras musicais do brega funk são uma herança do funk carioca: provocativas e relatam um desejo de ascensão social, liberdade amorosa e até engajamento político. Neste desdobramento verifica-se um tipo de subgênero do funk originado do modelos carioca e paulista. O conteúdo que identifica este novo movimento expressa tipos de letras a partir do brega nordestino e tem como referência o funk carioca e dá ênfase ao estilo do movimento dos corpos sexualizados com forte expressão de ostentação nos trajes de show.

Amorim (2017) contextualiza o surgimento do brega funk como um processo de hibridação na fusão do funk carioca com o brega nordestino. O funk carioca se apresenta com um discurso de ostentação. Ressaltamos que esta terminologia – ostentação, significa desejo de mostrar-se e marcar uma aparência. Neste caso, as vestes e todo o conjunto do visagismo de quem ostenta, comunica ou faz o efeito de exibição com o desejo de ser conhecido. Amorim ressalta que o foco de cliques e canções atribuído ao o funk carioca se identifica pelo estado de ostentação, com o uso de roupas exuberantes, carros de luxo e companhias de mulheres, além de ter letras e melodias carregadas de duplo sentido e forte apelo sexual. O estilo “brega”, marca composições e letras com ritmos lento, dolente e sofrido e tem como principal objetivo aguçar a dor e arrependimentos de atos impensados que induzem os sujeitos a curtir sofrimentos de dores da alma. São letras e canções que evidenciam traições ou a chamada “dor



de cornos” curtida pelo ser humano, seja homem ou mulher. Portanto este gênero musical tem alavancado outros subgêneros, mas o movimento bregafunk tem projetado jovens que apostam deslumbrados com o estilo ostentação e muitos são oriundos do movimento brega.

1.1 O estilo Brega

O “brega” é um elemento cotidiano na cultura no norte e nordeste brasileiro, sempre lembrado pelas músicas e cantores que surgiram na cena musical a partir da década de 1970.

Na perspectiva de Costa (2017) o conceito de brega está associado ao tipo:

Jeca, cafona, ridículo, antiquado, fora de moda, ultrapassado ou simplesmente brega. Palavra corriqueira e de uso popular que se refere ao que é pejorativamente atrasado ou fora dos padrões atuais, o adjetivo se transformou em estilo ao denominar determinada expressão musical (COSTA, 2017, p. 133).

De certo, o sentido da palavra brega mudou e tornou-se um meio de expressão. Em Recife, o cantor e interprete Reginaldo Rossi ficou conhecido como o rei do brega.

O estilo de música brega parece dar pertencimento e identidade à periferia que procura ser vista e ouvida dentro de sua significância cultural, dos espaços ocupados na cidade, geralmente territórios de menor capital aquisitivo, político e cultural. Motivo pelo qual, por muitos anos, foi tratada como música de menor valor ou, de pessoas socialmente inferiores. Se antes, o brega do Recife se limitava as periferias, hoje a expansão e popularização do estilo atingiu também as classes economicamente mais abastadas. Assim, o brega tem ocupado diferentes espaços e modificado as relações sociais desenhando um novo formato cultural surgido na cidade do Recife. Afinal, não se escuta um brega em lugar nenhum, é preciso encontrá-lo (COSTA, 2017, p. 135).

Entre os dois estilos existe uma marca forte, o apelo sexual, também comum nas canções bregas, estimulando ou fazendo apologia a sexualidade entre homens e mulheres.

Na evolução da história do estilo brega, esta passou pelos cantores cafonas, pelos clássicos de amor, chegando a sexualidade pungente e, mais atualmente, a



às letras dos proclamados MCs, onde se percebe uma dicotomia clara entre as figuras sedutoras do homem e da mulher. Os MCs sustentam hoje o estilo definido por “Brega ostentação”, numa alusão ao Funk ostentação do Rio de Janeiro (COSTA, 2017, p. 141).

Contudo, a música brega tornou-se uma referência como parte da cultura de Recife, e garante a cidade notoriedade de simbologia desse movimento e também dos outros estilos que surgiram a partir dele.

1.2 O estilo Funk

O movimento funk, de origem americana, popularizou-se primeiramente no Rio de Janeiro, nos subúrbios cariocas, tornando-se principalmente, uma atividade suburbana, surgida nos anos 1970.

Beschizza (2014), aborda sobre o funk carioca como um estilo atribuída a uma determinada prática musical associada à manifestação cultural que se convencionou chamar Baile Funk, desenvolvida nos subúrbios do Rio de Janeiro, no fim da década de 1970. A partir de então, essa prática vem ganhando diversas transformações, a exemplo do espaço que ocupa na mídia, o modo de escuta dos ouvintes e a própria estruturação da música. Atualmente, esse estilo tornou-se um fenômeno musical polêmico, de enorme repercussão, desdobrando-se em vários subgêneros, conhecido e popular não apenas no Brasil, mas também em vários países europeus.

Na perspectiva, o circuito funk carioca se mostra uma manifestação cultural predominantemente suburbana, os primeiros bailes foram realizados na zona sul, no Canecão, no começo da década de setenta, deu visibilidade aos bailes da pesada como eram chamadas essas festas domingueiras naquele espaço cult, atraíam cerca de 5 mil dançarinos de todos os bairros cariocas, abarcando as zona sul e a zona norte (VIANNA, 2014).

Beschizza (2014), descreve a década de 1980, uma época importante para a afirmação de uma identidade própria musical promovida por alguns MCs (Mestres de Cerimônia) e DJs (Disco Jôqueis), promovido em torno de uma produção nacional para suplantarmos o som importado que era tocado nos bailes.



No contexto o funk carioca foi se firmando, através de suas características suburbanas, como um gênero musical marginalizado por sua origem social, ficando conhecido como um estilo musical originado das favelas e do morro. O funk teve tanta repercussão na sociedade carioca, que ocupou o espaço do Canecão, uma casa de show elitizada, conferindo popularidade ao gênero e estilo musical. Com a popularização das festas ou bailes é que se espalhou pelas periferias.

DJ Marlboro ainda é referência máxima no Brasil quando falamos de funk. Com um trabalho focado na consolidação e divulgação do ritmo desde a década de 1980, hoje ele comemora o crescimento mundial do estilo que ajudou a tornar referência musical brasileira. Em entrevista ao portal Glamurama (glamurama.uol.com.br) em 02/06/2018, Marlboro afirma que São Paulo foi o último Estado do Brasil onde o funk entrou.

1.3 Brega-Cafuçu

O termo “cafuçu”, na linguagem popular, é uma pessoa brega, sem classe ou excluída socialmente. Fisicamente pode se referir a pessoa de feições grosseiras, feia. Palavra usada principalmente para definir de mal gosto, muitas vezes de origem pobre (www.dicionarioinformal.com.br).

O brega-cafuçu, também é bastante discutido seja na comunidade LGBTQ+, que tem várias características homo eróticas, quanto nos grupos de música brega.

Por cafuçu podemos definir como homens de determinada classe social que estão inseridos principalmente nas periferias das cidades. Visualmente podemos os definir como usando camisas largas sem manga para evidenciar seus músculos e shorts, cordões no pescoço numa tentativa de aproximação dos cantores ostentadores (AMORIM, 2017. p. 03).

Na descrição dos diversos estilos, suas representações e integrantes destes movimentos, os bailes frequentados pelos brega-cafuçu tornaram-se outro símbolo das comunidades periféricas de Recife, seja pelas festas embaladas pelos ritmos brega, também conta com a presença dos denominados cafuçus.

Diante de mais uma referência, pode-se perceber que o território recifense tem produzido modelos emergentes que se desenham na diversidade cultural nordestina.

1.4 Tecnobrega





O tecnobrega é um estilo musical de apelo popular nascido na periferia de Belém e ainda sofre de acusação por não valorizar os ritmos típicos do Pará, a exemplo do estilo do ritmo do “carimbó”. Lemos e outros (2008) ressaltam:

O movimento tecnobrega nasceu da fusão da música eletrônica com o brega tradicional. Esse novo estilo musical foi criado longe das gravadoras – nacionais e locais, grandes ou pequenas – e dos meios de comunicação de massa – em especial, rádio e televisão. À margem da indústria cultural tradicional, o mercado tecnobrega se expandiu, de maneira independente, da periferia para toda a região metropolitana de Belém, da cidade para o estado do Pará, do estado para o Brasil (LEMOS E OUTROS, 2008, p. 28)

Este movimento tem origem na cultura paraense e como subproduto do estilo original do funk, do brega, juntou o ritmo eletrônico e tornou-se cultuado na região norte brasileira, criando um segmento divergente da indústria cultural tradicional.

2. TRAJE DE SHOW DO MOVIMENTO BREGA FUNK

Nos estudos sobre os trajes como figurinos, poucos são estudados e aprofundados sobre os trajes de show, utilizados por cantores e dançarinos em apresentações musicais. A relação do traje de show é com o espectador e nem sempre tem relação com a cenografia ou iluminação, tendo em vista os trajes utilizados em movimentos musicais das periferias brasileiras, no caso deste estudo, dos trajes de show do movimento brega funk de Recife, ao contrário dos trajes de encenações teatrais.

Vianna (2017) expõe a relação de interatividade do traje de cena com o público, receptor final do trabalho artístico. Sobre esta afirmação, percebe-se uma relação nesse pensamento com o traje do brega funk: o traje de show é de suma importância na composição dos cantores, dj's e mc's desse movimento.

2.1 O traje de show no Brega Funk

O traje de show dos brega funkeiros se confunde com um estilo desenvolvido pelos dj's, mc's e dançarinos, tipos e estilos caracterizados pela ostentação e apologia a sexualidade, uma herança do funk que estigmatizou o vestuário feminino criando estereótipos. A masculinidade dos cantores é construída através de modelos de performance.

De acordo com Bandini (2015), "a masculinidade define-se principalmente através da afirmação da heterossexualidade, da negação do que é propriamente feminino, da homofonia



e da dominação sobre as mulheres”. Muitas das letras são de cunho erótico e consequentemente refletem nos trajes valorizados por danças sensuais. Estar na moda é quase uma obrigação pois a moda, incorpora uma visualidade e comunicação nos trajes de show e o corpo é valorizado nessa exposição.

Para Castilho (2002), “o corpo apresenta assim uma gama de possibilidades de presentificação do sujeito que se constitui pela e através das possibilidades que são oferecidas pela gramática da linguagem do traje” (CASTILHO, 2002, p. 71).

Entre os movimentos de gêneros musicais que dominam as camadas sociais ao gosto popular, muitos são os eventos que aparecem na contemporaneidade, surgidos com o advento da comunicação e da criatividade que ressignificam elementos da nossa diversidade cultural. Sobre esta temática, esta pesquisa qualitativa e de ordem descritiva, analisa os formatos de estilo musical atrelado a indústria cultural que se tornaram profissional com apoio da Internet, em especial através de canais de comunicação como o rádio, o Youtube e o Instagram.

O traje de show no bregafunk é carregado de estereótipos e no caso das cantoras, mais explorado por serem mulheres e cantarem músicas que denigrem muitas vezes seu sexo. Entre as MCs e cantoras que destacaram-se no bregafunk entre 2018 e 2019, MC Loma, Tainá Costa e Michelle Melo que foram referências, assim como Cassiano Silva, o mais famoso dos figurinistas de trajes de show de Recife.

2.2 MC Loma

Paloma Roberta Santos, ou melhor, MC Loma, tem apenas 16 anos e destacou-se no Carnaval de 2018. Ela é moradora do bairro de Prazeres, em Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana de Recife.

A garota, ao lado de suas companheiras, Mirella e Marielly, de 19 anos, mais conhecidas como Gêmeas Lacação, viram suas vidas mudar da noite pro dia, quando publicou na internet um vídeo idealizado pelo trio e assim tornou-se um viral no país inteiro. O feito atingiu mais de 11 milhões de visualizações do seu clipe "Envolvimento", no canal do Youtube e rapidamente MC Loma foi projetada com sucesso no carnaval de 2018. Na figura 01 vemos uma imagem do clip “Envolvimento”, revelação da artista e as Gêmeas lacação. Nele vemos



trajes de banhos como figurinos, exaltando a sexualidade, como se anuncia como marca das músicas Brega Funk e que agrada seus seguidores

Figura 01: MC Loma e as Gêmeas Lacração no videoclipe Envolvimento



Fonte: [http:// acontecendoaqui.com.br](http://acontecendoaqui.com.br), 2019.

Na figura existe um certo amadorismo na produção, embora seja percebido um estilo icônico com destaque para sua maquiagem com efeito neon. O que chama atenção realmente é o amadorismo na produção desses trajes e pelo propósito podem ser considerados como figurinos. Percebe-se ainda que foi produzido de forma artesanal, pouca qualidade, mas rapidamente projetou o grupo e tornou-se símbolo dos trabalhos realizados na periferia da capital pernambucana. Sobre a canção por ela produzida, tornou-se a mais ouvida na plataforma Spotify em fevereiro de 2018, sendo essa plataforma um canal midiático que inclui artistas de todo o mundo. O sucesso fez com que o videoclipe fosse regravado pela produtora de funk paulista Kondzilla, destaque como uma referência no gênero. Assim, a música ajudou a projetar nacionalmente o brega funk.

Sobre os novos trajes de MC Loma, após tornar-se uma cantora conhecida e realizando shows por todo o país, principalmente no norte e nordeste, podemos observar neles uma produção muito maior, como os modelos vistos na Figura 02, composto de um top estampado e uma calça jogging vermelha. Provavelmente são figurinos comprados em lojas, seguindo as tendências de moda para atender e identificar o contexto de exposição do corpo do brega funk e facilitam a execução de coreografias sensuais.



Figura 02: Show de MC Loma e as Gêmeas Lacração em Manaus.



Fonte: <http://seguindoalinhadt.blogspot.com>, 2019.

No brega funk, as apresentações tem como foco os cantores e sua performance com o propósito de serem vistos e admirados. A performance é muito importante e ressalta a fama de cada artista e envolve a plateia, como rito de perspectiva que avalia e aprova (BAUMAN, 2014). No caso do brega funk, as coreografias são elementos obrigatórios e abusam de movimentos sexualizados, apesar da idade de 16 anos de MC Loma. Sobre As gêmeas lacração estas já possuem maioridade.

2.3 Tainá Costa

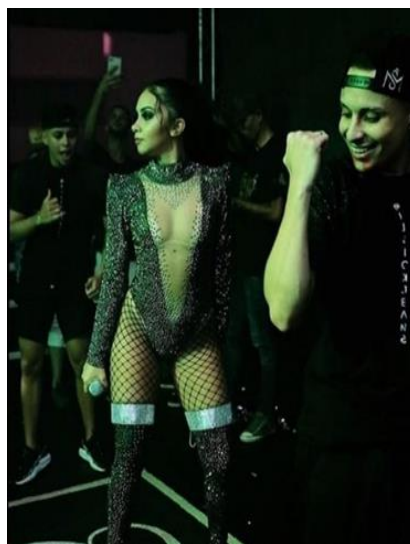
Intitulada rainha do Brega Funk atual, pelos seus seguidores (#tainacosta), Tainá é paulistana, mas “estourou” na cidade de Natal, nordeste brasileiro, onde morou por 12 anos. Iniciou sua carreira artística como bailarina de shows, se lançou como cantora em 2018, e logo alcançou sucesso nas redes sociais. Suas músicas são muito dançantes e exploram bastante suas habilidades como bailarina. Mistura funk com outros ritmos como forró e arrocha, e seu sucesso emergente talvez venha dessa mistura.

A dança, como foi dito, é um fator muito importante em suas apresentações, e consequentemente seus trajes expressam muita sensualidade, um distintivo do brega funk. Não diferente das outras cantoras, os trajes de show de Tainá são marcados pela exposição do corpo e sensualidade latentes, como vemos na figura 03, em que ela veste um body de material



aderente ao corpo, colante e brilhoso com um decote profundo, meias arrastão e botas cano longo com brilhos.

Figura 03: Tainá Costa na Boite Level, em Fortaleza.



Fonte: <http://tvnordestevip.com>, 2019.

Tainá Costa tem procurado firmar-se no bregafunk. A artista possui mais de quatro milhões de seguidores no seu Instagram e mais de dois milhões no canal do Youtube. (www.eufoniabrasileira.com).

2.4 Michelle Melo

Michelle Melo é mais uma cantora pernambucana do segmento brega-pop, transitando entre o gênero brega e bregafunk. Sua carreira musical teve início aos 14 anos de idade, interpretando um repertório de música popular brasileira em barzinhos nas noites pernambucanas.

Bezerra e Bracchi apud Lima (2015) informam que a própria Michelle Melo alega fazer uso do figurino de palco como recurso simbólico para separar o seu personagem de palco da postura que assume em sua vida particular. No espetáculo, cria uma persona idealizada, diferente daquele que vivencia no cotidiano. Sobre essa idealização a autora explica que a artista se relaciona intensamente com os desejos que habitam o imaginário do público que a



consome e a mesma se torna uma referência para a construção das identidades subjetivas desse público.

Figura 04: Michelle Melo em um show.



Fonte: [http:// instagimg.com](http://instagimg.com), 2019.

Bezerra e Bracchi, (2015) se reportam as “Artistas internacionais expostas nos meios de comunicação de massa” como “mitos-modelos”, na concepção das autoras sobre Michelle, ela tenta assemelhar-se às artistas internacionais adotando signos em seus figurinos que a aproximem dessas referências. Seus figurinos lembram muito os da cantora americana Beyoncé. No documentário “Recife, a capital do Brega”, exibido no canal GLOBONEWS em 09 de novembro de 2018, Michelle cita que foi a primeira cantora que “gemeu” cantando e marcou o mercado do Brega em Recife, tornando-se a primeira musa deste movimento. Ela cita ainda que o cantor precisa ser ator e no palco interpretar uma personagem, necessitando de um figurino adequado à música e cada roupa tem um significado no palco.

A moda é importante para artistas como Michelle e vai de encontro ao pensamento de Calanca (2017), que explica ser a moda uma vitrine do comportamento social. Conforme Bezerra e Bracchi (2015) ressaltam que seus figurinos foram se modificando no decorrer de sua carreira e ao se referirem à imagem construída perante seu público, e afirmam ainda que



Michelle Melo deseja transmitir conceitos como “força” e “sensualidade”. Para isso, busca na apropriação de referências da cultura pop global, as marcas estéticas que vão compor a sua construção ideal de si para o outro.

2.5 Cassiano Silva

Cassiano Silva tem 38 anos e é um experiente profissional na criação de figurinos para palcos. É um dos figurinistas mais conhecidos de Recife pelo trabalho realizado com bandas, cantores e cantoras, suas clientes preferidas. Começou a desenhar aos 12 anos. A primeira cantora sua cliente foi Michelle Melo. Seus figurinos levam em média uma semana para ficarem prontos e tem o auxílio de costureiras (Quemgostadebregasoueu.blogspot.com, 2013). Ele se inspira a partir da música e da voz da cantora. E o desenho já deve ter a identidade da cantora. “O limite é o máximo de pedras que se pode aplicar em uma roupa, pois as pedrarias são caras...e o público gosta de figurino, pois teve uma época que os cantores usavam roupa de loja igual seu público”, resume Cassiano (Depoimento ao documentário Recife, a capital do brega. GloboNews, 2018). O traje visto na figura 05, nas palavras de Michelle Melo, restaurou os figurinos do brega (Depoimento ao documentário Recife, a capital do Brega). Foi chamada de louca pois as cantoras tinham abandonado os trajes de show e usavam roupas compradas, patrocinadas por lojas. Michelle conclui que quando veste essa roupa ela se transforma em Michelle Melo e fica chic.

Figura 05: Traje de show de Cassiano Silva para Michelle Melo





Fonte: <http://joaoalberto.com>, 2019.

Conclusão

O estilo brega foi reconhecido como expressão cultural de Pernambuco em 2017. O brega funk é fruto das periferias na capital pernambucana e tem projetado diversas cantoras na mídia nacional. As músicas, no início, eram cheias de palavras de baixo calão e conotações sexuais, e foi alvo de censura quando começaram a fazer sucesso no público infantil.

Os trajes de show das cantoras imprimem marcas pessoais mas não fogem do contexto estigmatizado pelas letras que estimulam e fazem apologia a sexualidade sendo interpretadas com coreografias sensuais, arrojadas e conseqüentemente, reproduzem sensualidade nos trajes quase que obrigatoriamente. Mesmo que sejam interpretadas por MC Loma, que ainda é menor de idade, não fogem desse contexto. A moda tem expressão nos figurinos do brega funk e é repetida nos seus seguidores na periferia do nordeste, principalmente em Recife, mesmo que não seja original e venha inspirada em artistas internacionais.

Provavelmente, muitas cantoras só passam a ter trajes de show especialmente confeccionados quando fazem sucesso e podem investir em trajes mais elaborados, e em muitos casos, primeiramente nas plataformas sociais para depois pegarem a estrada e começarem a fazer apresentações em casa de show, geralmente nas periferias.

Não há muitas referências com relação aos profissionais que trabalham com confecção de trajes de show no bregafunk, destacando-se o trabalho de Cassiano Silva, que tornou-se uma referência na confecção dos trajes das cantoras do brega e também do forró.

Conclui-se que neste cenário, ainda descobriu-se existir um campo promissor para os profissionais designers, figurinistas, diretor artístico, em razão deste segmento de estilos criativos da cultura brega funk, popular, se reinventa, inova e acrescenta novas ideias para promover a indústria cultural.

Referências

AMORIM, David Francisco de. **O NEGÓCIO DO CAFUÇU: CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE E MASCULINIDADE NO BREGAFUNK**. V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades. Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP DeVry. Salvador, 2017.





BAUMAN, Richard. **FUNDAMENTOS DA PERFORMANCE**. Sociedade e Estado. vol.29 no.3 Brasília Sept./Dec. 2014. Journal of Sociolinguistics, v. 15, n. 5, 2011, p. 707-720, com o título Commentary: foundation in performance. Adaptado para a edição brasileira pelo autor e por João Gabriel L. C. Teixeira, traduzido para o português por David Harrad, e revisado por Ana Cristina M. Collares.

BESCHIZZA, Christian Barcelos Carvalho Lima. **UMA INTRODUÇÃO AO FUNK CARIOCA**: trajetória inicial e um guia bibliográfico para futuras pesquisas.

BEZERRA, Amilcar Almeida (et al.). **CORPO E FIGURINO NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE MICHELLE MELO**. Estudos semióticos [on-line].Disponível em:(<http://www.revistas.usp.br/esse>). Editores responsáveis: Ivã Carlos Lopes e José Américo Bezerra Saraiva. Volume 12, Número 1, São Paulo, Julho de 2016, p. 36 – 41.

BEZERRA, Amilcar Almeida e BRACCHI, Daniela Nery. **EMPODERAMENTO FEMININO E MARCAS AUTORAIS NO FIGURINO DE MICHELLE MELO**. 11º Colóquio de Moda – 8ª Edição Internacional 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda 2015.

CALANCA, Dainela. **HISTÓRIA SOCIAL DA MODA**. Editora SENAC. São Paulo, 2017.

COSTA, Luan Glauco Freire. **TUDO MUNDO É BREGA: ELUCIDAÇÕES SOBRE AS DINÂMICAS URBANAS DO BREGA NO RECIFE**. Revista Rural & Urbano, Recife. v. 02, n. 02, p. 132-144, 2017.

CRANE, Diana. **A MODA E SEU PAPEL SOCIAL** - Classe, Gênero e Identidade Das Roupas - 2ª Edição. Editora SENAC, São Paulo, 2006.

NUNES, Ravi Freitas. **A CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE DOS VOCALISTAS DE BREGA-FUNK**. Monografia. Universidade Federal da Paraíba. 2015.

VIANNA, Fausto. **O TRAJE DE CENA COMO DOCUMENTO**. Revista Sala Preta. Vol. 17. N.2. 2017.

VIANNA, Hermano. **O MUNDO FUNK CARIOCA**. Editora Zahar. Rio de Janeiro, 2014.

Sites Consultados

<https://acontecendoaqui.com.br/comunicacao/sucesso-de-envolvimento-de-mc-loma-e-gemeas-lacracao-mostra-como-simplicidade-e-empatia>. Acesso em 15 Jul. 2019.

<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/quem-e-mc-loma-menina-de-15-anos-que-desbancou-os-maiores-artistas-mundiais/> Acesso em 15 Jul. 2019.

<http://seguindoalinhadt.blogspot.com/2018/06/mc-loma-gemeas-lacracao-em-manaus.html> Acesso em 15 Jul. 2019.

<https://tvnordestevip.com/boate-level-completa-7-anos-com-super-show-de-taina-costa/> Acesso em 15 Jul. 2019.

<https://www.eufoniabrasileira.com/2019/02/taina-costa-brega-funk.html>. Acesso em 15 Jul. 2019.

http://www.instagram.com/post/michellemeloooficial/2077271675399155821_242845302. Acesso em 15 Jul. 2019.





<http://www.joaoalberto.com/2017/09/21/michelle-melo-comanda-festa-de-brega-na-zona-norte/>. Acesso em 15 Jul. 2019.

<https://glamurama.uol.com.br/dj-marlboro-explica-o-boom-do-funk-paulista-e-lamenta-o-afastamento-dos-cariocas-aos-fatos/> Acesso em 16 Jul. 2019.

